



11º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE

CISaúde - 2024

Capacitação, Conscientização e Educação para ganhos em Saúde desde a Infância

**ZÉLIA ANASTÁCIO, REGINA ALVES, GRAÇA CARVALHO
& ELIANE ROSELI WINKELMANN (ORGS.)**



Programa e Livro de Resumos

17 a 19 de julho de 2024



FICHA TÉCNICA

Editores: Zélia Anastácio, Regina Alves, Graça Carvalho & Eliane Roseli Winkelmann

Título: 11.º Congresso Internacional em Saúde: Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância - livro de resumos

Modalidade: e-book

Editor: CIEC

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O Congresso Internacional em Saúde é um evento científico que reúne profissionais, estudantes e investigadores da área da Saúde, na sua globalidade. O congresso é organizado em parceria há muito firmada entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), na cidade de Ijuí, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho), em Braga, Portugal.

O evento teve início na UNIJUÍ em 2011 e realizou-se pela primeira vez na UMinho em 2018. Com regularidade anual, o evento ocorre de forma alternada entre estas duas instituições de ensino superior e investigação. Os temas subjacentes a cada edição têm procurado ser resposta às questões de saúde que emergem em cada momento da sua organização. Desde uma atividade de pós-graduação e intercâmbio de docentes, passando pelo enfrentamento da pandemia COVID-19 e seguindo para uma adaptação a novas formas de interagir e comunicar, o Congresso Internacional em Saúde tem vindo a fortalecer-se e a expandir a sua rede de participantes a cada ano e edição que passa.

No presente ano de 2024 temos o 11º Congresso Internacional em Saúde a ser realizado no CIEC do Instituto de Educação da Universidade do Minho, de 17 a 19 de julho.

O tema de ancoragem do 11º CIS é Capacitação, Consciencialização e Educação para Ganhos em Saúde desde a Infância, palavras-chave para devolver a cada indivíduo o poder de gerir, resgatar e promover a sua saúde e a dos outros.

Sabendo do interesse e envolvimento da extensa comunidade científica em temas de saúde, convidamos para a participação e partilha de conhecimentos e experiências que virão enriquecer o elenco de painéis programados para este encontro de reflexão salutar.

Sejam Bem Vindos!

A Coordenadora do 11º CIS
Zélia Caçador Anastácio



BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO DA PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM MEIO ESCOLAR: A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES E DOS ENFERMEIROS DE SAÚDE ESCOLAR 51

HORTA FAMILIAR: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL 52

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA USUÁRIOS DE INSULINOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA PESQUISA AÇÃO 52

CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA, INTERSETORIALIDADE E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA 53

GIRA A ROLETA: LUDICIDADE NAS OFICINAS DE PREVENÇÃO ÀS IST 53

REDES SOCIAIS, LITERACIA EM SAÚDE E MEDICINA ALTERNATIVA E COMPLEMENTAR: UMA REVISÃO NARRATIVA 54

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO EDUCATIVO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MÃES DE BEBÊS COM ANQUILOGLOSSIA 54

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUXILIA A MELHORA DO CONHECIMENTO EM SAÚDE ASSOCIADO A FISIOTERAPIA EM PACIENTES CARDIOPATAS 55

DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE: UM ESTUDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 55

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÕES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADAÇÃO EM ENFERMAGEM 56

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 56

O CONTROLO POSTURAL DO TRONCO NAS CRIANÇAS: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO NO AMBIENTE NATURAL PRÉ-ESCOLAR 56

FATORES DE RISCO E RESULTADOS DO DISTRESS PARENTAL NAS QUEIMADURAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 57

A LITERATURA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA INFÂNCIA 58

RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL E A NECESSIDADE DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL EM PREMATUROS 58

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA 59

ESOTROPIA CONGÊNITA ASSOCIADA AO ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE CASO 59

GENERAL AND CENTRAL OBESITY IN ITALIAN ADOLESCENTS: INFLUENCE OF SPORTS PRACTICE AND LIFESTYLE HABITS 60

RESULTADOS ESCOLARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NASCIDOS PRÉ-TERMINOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 60

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA PESSOA IDOSA E ENVELHECIMENTO ATIVO 61

AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO EXISTENCIAL NA PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA 61

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL E COMPETÊNCIAS SOCIO EMOCIONAIS 62

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA CRISE DO TRANSTORNO BIPOLAR E PRINCIPAIS TÉCNICAS DA TCC PARA CONTROLE DE CRISE 62

PERSPETIVAS SOBRE A SOLIDÃO E O ISOLAMENTO SOCIAL DOS JOVENS EM SITUAÇÃO NEET 62

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA 63

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL 63

EXPOSIÇÃO AO AMINOCARB PROMOVE A PRODUÇÃO DE ANDROSTENEDIONA 63

RELACIONAMENTOS AFETIVO-SEXUAIS ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE 64

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE 65

BIOMARCADORES GENOTÓXICOS EM AGRICULTORES EXPOSTOS A PESTICIDAS 65

RESÍDUOS DE GLIFOSATO EM BEBÊS E CRIANÇAS: REVISÃO 65

ÁREA TEMÁTICA: TERAPÊUTICAS, FARMACOLOGIA E TECNOLOGIAS DA SAÚDE 66

OS MEDICAMENTOS MANIPULADOS NA TERAPÊUTICA 66

A IMPORTÂNCIA DA VACINA MENINGOCÓCICA ACWY 66

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Mohr (UFSC, SC, Brasil)
Adriana Sampaio (EPsi-UMinho, Portugal)
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Amâncio Carvalho (UTAD; CIEC-UMinho, Portugal)
Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP, SP, Brasil)
Ana Cláudia Coelho (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal)
Ana Isabel Isidro (Universidade de Salamanca, Espanha)
Ana Maria Galvão (Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)
Ana Maria Serrano (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Patrícia Padrão (Universidade do Porto, Portugal)
Ana Paula Loução Martins (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Pereira (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Ana Paula Pillatt (UNIJUÍ, Brasil)
Anabela Cruz dos Santos (IE, Universidade do Minho, Portugal)
Andrea Stopiglia Guedes Braide (ESP/CE, Brasil)
António Camilo Cunha (CIEC-UMinho, Portugal)
António Rui Gomes (CIEC-UMinho, Portugal)
Carlos Alberto Magalhães Júnior (UEM, Maringá, Brasil)
Carlos Albuquerque (IP Viseu, Portugal)
Carol Joglear (Universidad de Santiago de Chile, Chile)
Cecília Guerra (Universidade do Porto, Portugal)
Celeste Antão (IP Bragança, Portugal)
Christina Praça Brasil (UNIFOR, CE, Brasil)
Cláudia Thomé da Rosa Piasetzki (UNIJUI, RS, Brasil)
Cristina Araújo Martins (CIEC-UMinho, Portugal)
Diane Duarte Hartmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Dominique Berger (Université Lyon 1, France)
Elena Rodríguez Naveiras (Universidad de La Laguna, Tenerife, Espanha)
Eliane Roseli Winkelmann (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Eliane Santos (UFFS, RS, Brasil)

Elias F. Amortegui Cedeno (Universidade SurColombiana, Colômbia)
Elsa Meinardi (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
Elvira Patricia Florez (Universidad de Córdoba, Colombia)
Estela Monteiro (Universidade Federal de Pernambuco, PE, Brasil)
Eugénia Anes (IP Bragança, Portugal)
Eva Teresinha de Oliveira Boff (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Fabiana Diniz Kurtz da Silva (UNIJUI, RS, Brasil)
Fabiane Prestes (UNIJUI, RS, Brasil)
Fabio Manfredini (Ferrara, Itália)
Fernanda Franzolini (UFABC, Brasil)
Florencio Vicente Castro (Universidade da Extremadura, Espanha)
Iara Denise Endrweit Battisti (UFFS, RS, Brasil)
Irma Brito (ESSE, IPCoimbra, Portugal)
Isabela Rêgo Barros (UNICAP, PE, Brasil)
Isilda Rodrigues (UTAD, Portugal)
Ivone Patrão (ISPA, Instituto Universitário, Portugal)
Jaime Conceição (Universidade do Algarve, Portugal)
Jaqueline Ritter (Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil)
Joana Torres (Escola Superior de Educação de Fafe | IEES, Portugal)
Jonathan Andres Mosquera (Universidade Surcolombiana, Neiva, Colombia)
Jorge Bonito (U Évora, Portugal)
José Precioso (CIEC-UMinho, Portugal)
Larissa Paim Bernardo (UNIJUÍ, RS, Brasil)
Leonel Lusquinhos Oliveira (Escola de Enfermagem, Universidade de Évora, Portugal)
Lilian Conceição Almeida (Escola de Enfermagem, UFBA, Brasil)
Luísa Neves (IP Viana do Castelo, Portugal)
Madalena Cunha (IP Viseu, Portugal)
Manecas Cândido (Universidade Pedagógica, Moçambique)
Marcelo Brites (CiTechCare – Center for Innovative Care and Health Technology, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal)
Márcia Royer (UNESPAR, PR, Brasil)
Maria Cristina Pansera de Araújo (UNIJUÍ, RS, Brasil)



educação para a saúde, no período entre setembro de 2021 e agosto de 2022. Foram levantadas as principais dúvidas que as mães tinham sobre a mamada correta e eficiente, as quais foram esclarecidas no decorrer das sessões de atendimento assistencial e educação para a saúde, com utilização de estratégia participativa e visual. Os termos técnicos foram decodificados para a linguagem popular. Com base nos temas trabalhados nas sessões, foi elaborada uma tarefa de casa com exercícios para a mãe e o bebê realizarem até à próxima sessão. A compreensão sobre o conteúdo foi validada com as mães a partir do momento em que se sentiam seguras para alta e no alcance dos critérios elaborados pela equipe transdisciplinar para cada caso. A experiência permitiu conhecer as peculiaridades do grupo e planejar orientações compreensíveis e significativas com as mães.

Palavras-chave: Aleitamento; anquiloglossia; bebês; mães; promoção da saúde.



ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AUXILIA A MELHORA DO CONHECIMENTO EM SAÚDE ASSOCIADO A FISIOTERAPIA EM PACIENTES CARDIOPATAS

Graziela Wenzel Kochhann, Juliana Giaretta, Bianca Tayluane Cembranel Jakimczuk, Evelise Moraes Berlezi, Eliane Roseli Winkelmann
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ Brasil

Introdução: As cardiopatias têm influência direta na qualidade de vida dos indivíduos, a reabilitação fisioterapêutica impacta positivamente na questão de saúde, e partindo de um conhecimento prévio as estratégias de educação em saúde destes pacientes podem ser o ponto chave na terapêutica. **O objetivo:** Análise de atividade educativa em grupo para paciente cardiopata, que realizam fisioterapia em um programa de reabilitação cardíaca, avaliando o impacto no conhecimento e qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção do tipo antes e depois com participação de 9 pacientes. O grupo recebeu atendimento de fisioterapia cardiorrespiratória duas vezes na semana por 5 semanas e

participou de um programa de educação em saúde com orientações quanto ao estilo de vida e a condição de saúde uma vez por semana durante as cinco semanas. **Resultados:** 9 indivíduos concluíram o estudo. Após a intervenção houve melhora no conhecimento de saúde, no que diz respeito às patologias que afetam o sistema cardiovascular (pré intervenção a maioria relatava entre regular e bom e após a intervenção a classificação foi para bom e ótimo em 87% dos indivíduos) assim como, sinais e sintomas e sobre o reconhecimento quanto aos períodos de exacerbação da doença. Não houve alterações na qualidade de vida, sendo que no pré e pós intervenção, respectivamente o escore geral foi em média de 87,50 e 89,94 ($p=1,00$), dimensão física foi 85,06 e 87,34 ($p=0,28$), dimensão psicológico foi 87,88 e 90,10 ($p=0,10$), dimensão relações sociais 88,63 e 91,70 ($p=0,06$) dimensão meio ambiente 100,56 e 101,42 ($p=0,46$) **Conclusão:** A prática educativa associada a um programa de reabilitação cardiovascular foi efetiva para a melhora do conhecimento dos pacientes sobre a doença e seu cuidado de saúde.

Palavras-chave: Cardiopatias; educação em saúde; qualidade de vida.

DISCRIMINAÇÃO NA SAÚDE: UM ESTUDO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Conceição Tomé, Hugo Alves, Cristina Teixeira, Celeste Antão
ULsNordeste

Introdução: A discriminação nos cuidados de saúde é definida como ações negativas ou falta de consideração dirigidas a um indivíduo ou grupo com base em noções preconcebidas sobre a sua identidade. É hoje consensual que não é necessário que existam danos para que exista discriminação. **Objetivos:** Identificar a existência de discriminação pelos serviços de saúde em alunos de uma Instituição Superior do Norte de Portugal e relacionar a existência de discriminação em função da sua naturalidade, idade e sexo. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e correlacional. Foi disponibilizado online um questionário integrando uma escala de Discriminação Racial Interpessoal nos Serviços de Saúde (DRISS) de Rosa, Borges e Araújo (2021) com 4 subescalas: Reação,

Imagem, Vivências e Observações. Resultados: A amostra integra 103 alunos, sendo 80 raparigas e 23 rapazes com idades correspondentes entre os 18 e os 54 anos. Do total, 64% têm nacionalidade portuguesa, 14% brasileira e de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's) são 22%. Em função da nacionalidade, na subescala Reação, verificou-se que a média mais alta obtida foi da população brasileira (2,57±1,38). Na subescala Imagem, Vivências e Observações foram os PALOP's que apresentaram uma média mais elevada, respetivamente 3,2±1,76, 2,43±1,27 e 2,34±1,16. Embora sem diferenças estatisticamente significativas para o score total entre grupos, foram encontrados scores mais elevados nos mais velhos (58,0±16,6), no sexo feminino (57,5±17,8) e na população brasileira (62,7±15,4). Conclusões: Considerando que todas as profissões são abrangidas por princípios éticos e deontológicos, parece importante divulgar estes achados como forma de reflexão e introspeção de práticas e atitudes de forma a caminhar para a inclusão

Palavras-chave: discriminação, serviços de saúde, estudantes



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRODUÇÕES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Karla Pires Moura Barbosa, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos; Helena Rafaela Vieira do Rosário

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Introdução: No contexto brasileiro, os profissionais da área da enfermagem estão cada vez mais a inserir-se no âmbito da investigação mediante o ingresso em programas de pós-graduação em enfermagem stricto sensu. O Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, localizada na cidade do Recife/Pernambuco/Brasil, oferece cursos de mestrado e doutoramento na área de enfermagem e educação em saúde. As investigações realizadas no programa têm gerado tecnologias educacionais que visam a promoção da saúde através da comunicação e informação em saúde, possibilitadas pelas ações de educação em saúde. Objetivo: Descrever as tecnologias educacionais produzidas no Programa de Pós-graduação em Enfermagem

da Universidade Federal de Pernambuco. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca das tecnologias educacionais produzidas no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, que buscam facilitar as ações de educação em saúde para a promoção da saúde e do autocuidado mediante a consciencialização da população. Resultados: As tecnologias educacionais produzidas no Programa são leves, leve-dura e duras, tendo já sido produzidos softwares, aplicações, podcasts, cartilhas, vídeos, álbuns seriados, cordéis e jogos. Diferentes temáticas em saúde e do cuidar são abordadas nas tecnologias, tais como: nefrologia, cardiovascular, hemoterapia, parto, amamentação, sexualidade e infecções sexualmente transmissível, hanseníase, bullying, primeiros socorros, violência. As mesmas abrangem os indivíduos nas diferentes etapas da vida e contexto, como: gravidez, parto, infância, adolescência, adultos, idosos, escolares, professores, encarcerados. Todas estas tecnologias são o resultado da experiência profissional e são construídas mediante a realidade e participação da população-alvo. Conclusões: As tecnologias educacionais que foram e continuam sendo produzidas no Programa visam facilitar as ações de educação em saúde com diferentes temáticas, nas diversas fases da vida e diferentes contextos para a promoção da saúde, consciencialização e formação de cidadãos críticos e reflexivos para a prática do autocuidado. *Palavras-chave:* Enfermagem; Tecnologia educacional; Educação em saúde; Promoção da saúde.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O CONTROLO POSTURAL DO TRONCO NAS CRIANÇAS: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO NO AMBIENTE NATURAL PRÉ-ESCOLAR

Cristina Alexandra Martins Lima Araújo, Maria Graça Ferreira Simões Carvalho

CIEC - UMinho, Portugal

O controlo postural é definido como o processo neurológico envolvido na estabilidade da relação do corpo com a gravidade, pela manutenção ou